**O USO DE SIMULAÇÕES PARA CAPACITAR O ALUNO DE MEDICINA PARA O ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO EM SALA DE PARTO - FORMANDO O MÉDICO PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Laura Fernanda Fonseca1

Leonardo de Souza Cardoso2

Giovana Camargo de Almeida3

Izabel Cristina Martins Meister Coelho4

1-4 Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

1-2 Acadêmicos de Medicina

3 Cirurgiã Pediátrica e Docente do Curso de Medicina da FPP

4 Cirurgiã e Coordenadora e Docente do Curso de Medicina da FPP.

E-mail para contato: gykamargo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: educação; medicina; sala de parto; saúde da família; simulação.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante muito tempo, a Educação Médica, teve como base de sua formação um currículo tradicional, o qual não estimulava o desenvolvimento integral dos alunos, levando, assim, a uma dificuldade na construção de um profissional que conseguisse alinhar as habilidades requeridas na prática médica com elementos psicológicos, sociais, históricos e ambientais. Com isso, surgiu o desejo de criar um novo profissional para a área da Saúde. Em 2005, veio o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional (Pró-Saúde), através dos Ministérios da Saúde e da Educação, visando uma reorientação quanto à formação profissional, a qual assegurasse uma abordagem integral com enfoque na atenção básica. Com essas mudanças, surgem novas metodologias de ensino-aprendizagem, por exemplo, o ensino baseado em simulação (EBS) tem sido cada vez mais utilizado na educação em saúde, pois desenvolve habilidades técnicas e psicomotoras necessárias para o atendimento médico com base no perfil de atendimento em saúde da família sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Realizou-se uma simulação do atendimento em sala de parto para capacitação dos acadêmicos do 3° período do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Tendo como base o processo de ensino-aprendizagem com uso de simulações exigiu-se do aluno o estudo prévio do conteúdo abordado em aula e propiciou-se ao estudante atuar em um ambiente que mimetizasse a realidade do atendimento médico, com a supervisão de um professor, de modo que pudesse repetir o procedimento inúmeras vezes até que conseguisse sua melhor compreensão do conteúdo proposto. O atendimento médico em sala de parto faz parte da formação do médico generalista com foco para o atendimento em saúde da família. Para a simulação em questão, foi criada paciente simulada, gestante de 40 semanas, secundigesta de 29 anos, pré-natal sem intercorrências com todos os exames normais. No nascimento o líquido amniótico se apresenta meconial e o recém-nascido está com FR 30, choro fraco, FC 110 e cianose. Os alunos realizaram o primeiro atendimento, aspirando vias aéreas, estimulando, secando e aquecendo o RN que teve boa resposta, evoluiu para FR 40, FC 160, com bom tônus muscular, boa resposta ao estímulo, cianose no primeiro minuto e acrocianose no 5° minuto. Após o manejo inicial, os alunos  finalizaram o atendimento habitual, com realização do exame físico e administração da vitamina K, além da vacina de hepatite B e nitrato de prata ocular. RESULTADOS ALCANÇADOS: O EBS estabelece uma cultura de trabalho colaborativo em equipe, treinamento de competências cirúrgicas, diminuição do risco para pacientes, mais aprendizado com maior nível de complexidade, possibilidade de adquirir habilidades técnicas e comportamentos adequados, e tomada de decisões 2-3.

Nessa simulação, o aluno desenvolveu habilidades para identificar situações de risco ao nascer com as medidas necessárias para auxílio à adaptação do recém-nascido a vida extrauterina além da realização do exame físico completo do recém-nascido. RECOMENDAÇÃO: Pelos efeitos alcançados, recomenda-se que a prática em questão seja abordada em outros cursos referentes à área da Saúde e em outros cenários, para a capacitação do profissional que se deseja formar.

REFERÊNCIAS:

5GOMES, A.P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças de ensino-aprendizagem? **Revista brasileira de educação médica**. v.3, n.4, p.557-566, 2011.

6GOMES, R.; BRINO, R.F.; AQUILANTE, A.G.; et al, Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.33, n.3, p.444-451, 2009.

3IGLESIAS, A.G.; PAZIN FILHO, A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. In: **Simpósio**: tópicos avançados para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde. Disponível: revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n3/simp4\_Emprego-de-simulacoes-no-ensino-e-na-avaliacao.pdf. Acesso em 04/08/17

2PAZIN FILHO, A.; ROMANO, M.M.D. Simulação: aspectos conceituais. In: **Simpósio**: didática II – simulação. Cap II. Disponível: revista.fmpr.usp.br/2007/vol40n2/2-simulacao-aspectos-conceituais.pdf. Acesso em 04/08/17.

1PAZIN FILHO, A.; SCARPELINI, S. Simulação: definição. In: **Simpósio**: didática II – simulação. Cap II. Disponível: revista.fmpr.usp.br/2007/vol40n2/2-simulacao-definicao.pdf. Acesso em 04/08/17.

4ZEFERINO, A.M.B.; DOMINGUES, R.C.L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.31, n.2, p.176-179, 2007.